

O estuque oitocentista no Rio de Janeiro

Metodologia para documentação

CLAUDIA S. RODRIGUES DE CARVALHO
PATRICIA CAVALCANTE CORDEIRO
TERESA CRISTINA MENEZES DE OLIVEIRA

O trabalho aqui apresentado encontra-se na confluência de pelo menos três pesquisas, não podendo ser considerado uma etapa final, mas que já constitui uma ferramenta importante para o estudo dos forros de estuque oitocentistas do Rio de Janeiro.

A sua realização envolve as ações de preservação do Museu Casa de Rui Barbosa, empreendidas pelo Núcleo de Preservação Arquitetônica do Centro de Memória e Informação, em particular a pesquisa que trata da Conservação Preventiva do Museu Casa de Rui Barbosa¹, e vem sendo desenvolvida através de projetos com a participação dos bolsistas ligados ao Programa de Incentivo à Produção do Conhecimento Técnico e Científico na área da cultura da Fundação Casa de Rui Barbosa.

Documentação para Preservação

O primeiro projeto de pesquisa denominado Documentação para Preservação, iniciado em 2010, definiu um processo contínuo de documentação para o conjunto preservado que além de constituir um instrumento de monitoramento e controle para a preservação, teve como um dos seus produtos a elaboração de fichas de levantamento dos revestimentos do Museu Casa de Rui Barbosa.

A documentação é uma atividade chave na conservação do patrimônio cultural. A produção adequada de registros não só é uma obrigação ética para a posteridade, como também, implica em benefícios imediatos para os processos de preservação, planejamento, projeto, avaliação de resultados e comunicação.

A documentação é uma tarefa primordial de todos os envolvidos nos processos de conservação e gestão do patrimônio, é necessário conhecer e entender o que se preserva tanto para um correto juízo de valor dos bens enquanto patrimônio, como para as tomadas de decisão sobre sua preservação, e neste sentido, o ICOMOS chancelou a Declaração de Sofia², documento resultante da 11ª Assembléia Geral do ICOMOS, realizada em Sofia, Bulgária, em Outubro de 1996, que destaca como necessária à questão da documentação e aprofunda a questão no documento “Principles for the Recording of Monuments, Groups of Buildings and Sites”.



Com o intuito de ajudar a instrumentalizar a Declaração de Sofia, em 2002, o Getty Conservation Institute reuniu um grupo de especialistas internacionais, para explorar formas de reforçar a componente documentação na conservação do patrimônio construído. Este grupo de trabalho intitulado “RecorDIM” identificou a necessidade urgente de uma publicação sobre os princípios e diretrizes para a documentação de sítios patrimônio cultural. O resultado é a publicação *Recording, Documentation, and Information Management for the Conservation of Heritage Places: Guiding Principles* (2007).

A publicação oferece uma visão abrangente dos princípios fundamentais e diretrizes para documentar edifícios e sítios históricos, e ainda reconhece o trabalho realizado por organizações internacionais, como ICOMOS e do World Heritage Centre da UNESCO, acrescentando uma estrutura para integrar a documentação no processo de conservação.

A Documentação é responsável pela organização de dados de referência de forma sistemática, não somente em função de uma intervenção. Estes registros, que descrevem em detalhes as condições físicas, dimensões e configuração dos bens em um determinado momento do tempo, podem tornar-se inestimáveis em caso de perda e servir como base de referência para a conservação e futuras intervenções.

Conservação das Superfícies Internas do Museu Casa de Rui Barbosa

O outro projeto de pesquisa intitulado “*Conservação das Superfícies Internas do Museu Casa de Rui Barbosa*” realizado com o intuito de estabelecer parâmetros técnicos para a conservação das superfícies arquitetônicas do Museu Casa de Rui Barbosa, teve como foco os forros de estuque e se estruturou a partir do levantamento e consolidação de informações; análise tipológica e formal e diagnóstico de conservação, incluindo a identificação e mapeamento das patologias. Esta metodologia foi aplicada para os forros do Museu Casa de Rui Barbosa, que estão localizados nas salas da frente da edificação denominadas Sala Federação, Salas Pró-Aliados, e Sala Buenos Aires, na circulação principal e na biblioteca, que é denominada Sala Constituição.

No desenvolvimento da pesquisa sobre os forros de estuque, as referidas fichas constituíram importante elemento para estruturação da pesquisa uma vez que permitiram organizar didaticamente os itens necessários a uma caracterização precisa de elementos decorativos em estuque; e ao mesmo tempo teve seus campos ampliados para conter todas as informações importantes pesquisadas sobre os forros de estuque do Museu, resultando numa ficha que abrange a caracterização dos elementos decorativos e a identificação das técnicas construtivas utilizadas nestes forros. As

informações relacionadas ao estado de conservação dos forros, faz com que se constitua num instrumento de monitoramento da preservação destes elementos.

Estas duas pesquisas, foram sendo desenvolvidas ao mesmo tempo dos estudos sobre a Casa Senhorial, grupo do qual também fazemos parte desde o primeiro momento, e de certa forma, através do contato com os demais pesquisadores; bem como de uma melhor aproximação com seus objetos, pudemos compartilhar problemas e soluções, assim como tivemos contato com os trabalhos que vem sendo realizados sobre o tema em Portugal, através dos pesquisadores Isabel Mendonça e Eduarda Vieira. Neste sentido, nos ocorreu ampliar os estudos dos estuques para outras edificações que vem sendo estudadas no âmbito do grupo da Casa Senhorial, quais sejam o Museu da República e a Casa da Marquesa de Santos. O Paço Imperial de São Cristovão será objeto de estudo numa outra fase de desenvolvimento deste trabalho.

Metodologia aplicada

A metodologia aqui apresentada, que conjuga pesquisa bibliográfica e arquivística e levantamentos de campo; tem como objetivo compor um banco de dados sobre estes forros, que favoreçam o aprofundamento do seu estudo, bem como da sua preservação, além de constituir um material didático para o ensino no campo da documentação arquitetônica da preservação.

As dificuldades para estudo destes forros são inúmeras e vão desde a identificação da sua concepção e execução, bem como das alterações materiais e figurativas por que passaram no seu transcurso no tempo. Assim é que, somente através da descrição das suas características pode-se ter uma melhor percepção, que favoreça a sua compreensão.

Os forros de estuque da Casa de Rui Barbosa: documentação

A pesquisa teve como etapa inicial a análise tipológica dos forros de estuque, esta análise foi realizada através da elaboração de fichas de levantamento destes revestimentos onde foi possível levantar tipos, dimensões, ornamentação, cores, além de um levantamento arquitetônico que deu origem a desenhos em AutoCAD dos quatro forros.



Figura 1: Forro da Sala Federação – Museu Casa de Rui Barbosa
Fonte: desenho Patricia Cordeiro

O forro de estuque da Sala Federação se destaca como um dos mais importantes da sua tipologia, considerando suas dimensões, sistema construtivo e programa decorativo. Ele apresenta nos quatro cantos painéis significativos com representações de vasos com flores ou elementos ornamentais e duas cartelas de forma arredondada com motivos de águias. A sobriedade da decoração é sublinhada por um friso denticulado percorrendo toda a sanca e no teto por um florão de estilo vegetalista em sinuosidade rítmica com o movimento dos ornatos laterais.



Figura 2: Forro da Sala Federação – Museu Casa de Rui Barbosa
Fonte: NPARQ - Foto Isabel Rodrigues

As salas laterais, Pró Aliados e Buenos Aires, com menores dimensões, apresentam ornatos de arremate, cartelas com arranjos florais, com diversos tipos de flores, rosas, lírios, folhas de acanto encimada por acrotério estilizado de palmetas. Na Sala Pró- Aliados o entablamento apresenta pintura estêncil no friso em forma de coração nas cores vermelha e azul que aludem as flores e figuras. Na Sala Buenos Aires, o mesmo tipo de pintura se repete, em cores mais claras.



Figuras 3 e 4: Forro das Salas Pró-Aliados e Buenos Aires - Museu Casa de Rui Barbosa
Fonte: NPARQ - Foto Isabel Rodrigues

A Sala Constituição apresenta estuques relevados em branco sobre o fundo da mesma cor nos três panos, os motivos tratados de estilo neoclássico exibem um florão central de maior proporção e dois outros menores delimitados por guirlandas com motivos vegetalistas com acabamento em fita e folhas de acanto.

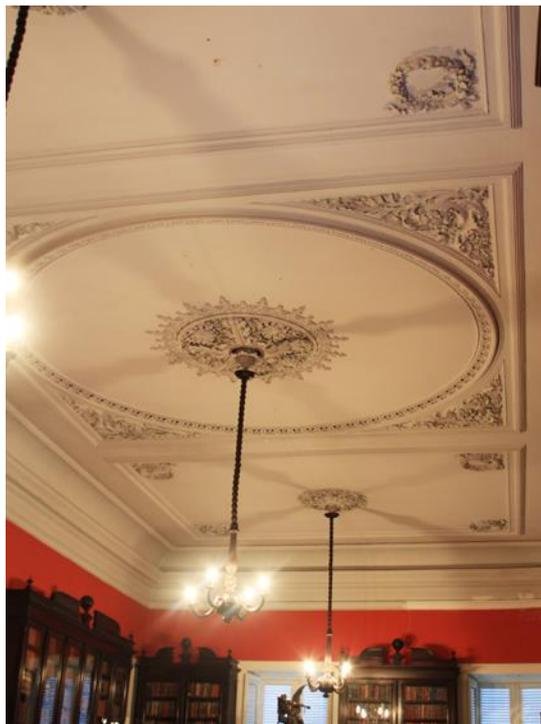


Figura 5: Forro da Sala Constituição –
Museu Casa de Rui Barbosa
Fonte: NPARQ - Foto Isabel Rodrigues

O sistema construtivo é o mesmo para os quatro forros principais: A estrutura do forro é formada por fasquios de madeira pregados perpendicularmente ao barroteamento, com preenchimento em argamassa a base de cal e areia, tendo a face inferior estucada com cal e gesso.

A elaboração das fichas sobre estes forros seguiu inicialmente modelos aplicados a outros revestimentos confeccionados na pesquisa “*documentação para preservação*”, resultando numa proposta preliminar para discussão com outros pesquisadores e especialistas no tema. Um primeiro contato foi realizado com a pesquisadora Isabel Mayer Godinho Mendonça, especialista em estuques decorativos, durante sua vinda ao Rio de Janeiro, em 2012. Deste contato, foram acrescentados novos itens e campos a referida ficha, entre eles conformação e estrutura, bem como uma melhor caracterização dos relevos.

Na sequência, o trabalho foi apreciado pela Prof. Dra. Eduarda Moreira da Silva Vieira, da Universidade Católica do Porto, em reunião técnica do grupo de pesquisa Conservação Preventiva de Edifícios e Sítios Históricos, aqui na Fundação Casa de Rui Barbosa, que sugeriu uma anotação dos materiais componentes destes forros e uma posterior pesquisa analítica dos mesmos a fim de aprimorar a caracterização dos forros e favorecer as ações para sua conservação.

Por último, acrescentamos um outro ingrediente na elaboração das fichas, quais sejam os resultados das discussões com a arquiteta Cristina Rozisky, a luz dos resultados publicados em 2014, na sua dissertação de mestrado “*Arte decorativa: forros de estuques em relevo Pelotas 1876 – 1911*”. Neste trabalho a arquiteta faz um vasto inventário dos forros de estuque com decoração em relevo nos interiores de prédios históricos em Pelotas, utilizando fichas para descrição dos imóveis estudados, suas características formais e técnicas, bem como fotografias e pormenores decorativos. Deste modo, incluímos no nosso modelo campos relativos à localização, tipo de proteção legal, estilo arquitetônico, propriedade e uso, e uma breve descrição do imóvel; destacando os campos para descrição das técnicas de relevo utilizadas nos elementos decorativos destes forros, onde algumas características primordiais devem ser analisadas para que se possa perceber se o estuque foi realizado em modelagem manual, reprodução em fôrmas ou utilizando frisos e molduras de correr.

Ampliação do estudo – Casas Senhoriais

Com o intuito de preencher as lacunas de informações, bem como avaliar as metodologias de intervenção empregadas, a ainda em decorrência da possibilidade de intercâmbio de informações sobre as edificações em estudo pelo grupo de pesquisa Casa Senhorial, passamos a levantar informações sobre os estuques da Casa da Marquesa de Santos e do Palácio do Catete, numa primeira etapa, e na sequencia pretende-se estudar o Paço de São Cristóvão, com o intuito de estabelecer um quadro comparativo, para subsidiar estudos mais sistemáticos, visto que ainda não temos trabalhos que tratem deste conjunto carioca como os que foram realizados na cidade do Porto, em Portugal, por Florido de Vasconcelos, ou em Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil, por Cristina Rosinsky.

A partir dos dados levantados resolvemos ampliar o trabalho com as fichas, de modo a que pudéssemos constituir um instrumento que pudesse ser incorporado às outras pesquisas já referidas anteriormente, deixando de ser uma ficha com informações apenas sobre o Museu casa de Rui Barbosa e se transformando em uma ficha que pudesse ser replicada aos outros edificios pesquisados.

No Solar Marquesa dos Santos, destaca-se o Salão dos Deuses, onde a pintura atribuída a Francisco Pedro Amaral integra-se com os estuques do teto no estilo neoclássico. O teto é subdividido em painéis de estuque e pictóricos, em baixo relevo, com temas mitológicos representando os deuses da mitologia Greco-romana.

Outro teto estudado foi o do Salão Flora, que pode ter funcionado como salão de apoio ao quarto da Marquesa ou quarto de vestir, compondo com a alcova seus aposentos íntimos. Ao contrário do quarto de dormir, protegido de luz e sem decoração

mural, este cômodo é inteiramente coberto por painéis onde medalhões de florões revezavam-se com cenas de gênero e paisagens convencionais.

Na documentação consultada, gentilmente cedida pelo arquiteto Jorge Astorga, constam dados sobre o estado de conservação destes forros, com anomalias relacionadas às infiltrações no telhado, biodeterioração dos suportes em madeira e intervenções mal sucedidas comuns aos estuques deste período de modo geral.

Outro exemplar levantado foi o Palácio do Catete, Museu da República, que possui um conjunto de estuques muito significativo. No salão Nobre (Salão de Baile), destaca-se a ornamentação do forro composta por cenas mitológicas associadas à música e as artes, na parte superior das paredes, apresenta pinturas em semicírculo referem-se a vida de Apolo, deus da música e da poesia. Outros salões do Palácio também merecem destaque como o Salão Veneziano, com ornamentação baseada em motivos do renascimento italiano; o Salão Pompeano, com pinturas alusivas às pinturas murais descobertas em Pompeia.

A documentação levantada até aqui é muito diversificada, além dos dossiês pesquisados no Arquivo Noronha Santos do IPHAN, bem como dos dados que foram cedidos pelos pesquisadores aqui mencionados, foram levantados ainda dados em outras fontes, bem como fotografias e desenhos.

A organização deste material é fundamental para possibilitar uma visão de conjunto da produção de estuques no Rio de Janeiro no século XIX, que poderá subsidiar outros trabalhos com temas que ultrapassam nossos objetivos.

Na sua fase atual da pesquisa a ficha inclui além dos dados sobre os forros, dados sobre as intervenções de restauração já realizadas. Criando um novo campo (histórico de intervenções) onde pretendemos documentar tanto uma cronologia destas obras, os problemas e danos encontrados e as soluções empregadas, num esforço de reunir todas as informações como um acervo para avaliações futuras do estado de conservação destes forros e como forma de auxiliar nas tomadas de decisão acerca da sua conservação.

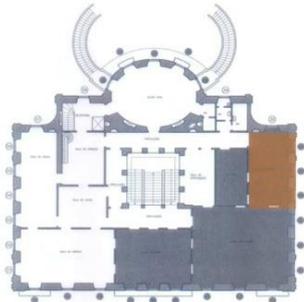
SOLAR MARQUESA DOS SANTOS			
FICHA DE LEVANTAMENTO Nº FD007 - Salão Flora		Revestimentos de Teto Elemento: Forros Decorados/ Tipo: Estuque	
Preenchido por: Teresa Cristina		Data: 16/12/2014	
Localização: <input type="checkbox"/> Porão <input checked="" type="checkbox"/> 1º Pavimento <input checked="" type="checkbox"/> 2º Pavimento Cômodo: Salão dos Deuses 1. Conformação: <input checked="" type="checkbox"/> Sanqueados <input type="checkbox"/> Abóbodas <input type="checkbox"/> Cúpulas 2. Sistema construtivo: <input checked="" type="checkbox"/> Barrotes <input checked="" type="checkbox"/> Fasquiado <input type="checkbox"/> Outros 3. Suporte: <input checked="" type="checkbox"/> Cal e areia <input type="checkbox"/> Outros 4. Composição: <input type="checkbox"/> Plano Único <input checked="" type="checkbox"/> Vários planos		5. Elementos decorativos: <input checked="" type="checkbox"/> Pintura <input checked="" type="checkbox"/> Relevo 5.1. Pinturas: <input type="checkbox"/> Pintura Lisa <input type="checkbox"/> Pintura estêncil <input checked="" type="checkbox"/> Pintura artística 5.2. Relevos: <input type="checkbox"/> Florão Central <input type="checkbox"/> Guirlandas <input type="checkbox"/> Flores e folhas <input type="checkbox"/> Concheados <input type="checkbox"/> Rendilhados <input checked="" type="checkbox"/> Apainelados <input type="checkbox"/> Outros 6. Estilo Arquitetônico: Neoclássico	
			
		Dimensão do Forro:	
		Data: Não Encontrado Autores do projeto: Não Encontrado Executor: Não Encontrado	
		Técnica de relevo: <input type="checkbox"/> Modelagem manual <input checked="" type="checkbox"/> Reprodução em formas <input checked="" type="checkbox"/> Frisos e molduras de correr	
		Técnica de pintura: <input type="checkbox"/> Acrílica/PVA <input checked="" type="checkbox"/> Óleo <input type="checkbox"/> Douramento	Cores: Policromado
Breve Descrição: Técnica: Estuques o fundo com pintura artística, motivos tratados de estilo neoclássico.		Estado da Conservação: <input checked="" type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim Alterações visíveis: <input type="checkbox"/> Manchas de Umidade <input checked="" type="checkbox"/> Sujidade <input checked="" type="checkbox"/> Descolamento <input type="checkbox"/> Microfissuras <input type="checkbox"/> Abaulamento <input checked="" type="checkbox"/> Desagregação <input type="checkbox"/> Lacuna <input type="checkbox"/> Outros	

Figura 11: Ficha do Salão Flora - Casa da Marquesa de Santos
 Fonte: NPARQ - Patricia Cordeiro e Teresa Cristina

Histórico das Intervenções		
2007 – Projeto para restauração emergencial do solar, restauração dos forros de estuque.		
		
Faceamento do forro	Faceamento do forro	Eflorescência salina
		
Foto geral do forro faceado		

Figura 12: Ficha do Salão Flora – Casa da Marquesa de Santos
Fonte: Jorge Astorga

MUSEU CASA RUI BARBOSA			
FICHA DE LEVANTAMENTO N° FD001 - Sala Pró Aliados		Revestimento de Teto Elemento: Forros Decorados/ Tipo: Estuque	
Preenchido por: Teresa Cristina		Data: 01/12/2014	
Localização: () Térreo (x) 1° Pavimento () Sobrado	5. Elementos decorativos: (x) Pintura (x) Relevo (x) friso		
Cômodo: Sala Pró-Aliados	5.1. Pinturas: () Lisa (x) Decorativa		
1. Conformação: (x) Sanqueados () Abóbodas () Cúpulas	5.2. Técnicas: (x) Florão Central () Guirlandas (x) Flores e folhas (x) Concheados (x) Rendilhados () Vasos () Outros	Data: 2ª metade do século XIX Autores do projeto: Não Encontrado Executor: Não Encontrado	
2. Estrutura: (x) Fasquiado () Outros		Dimensão do Forro: A= 42,00m ² / P= 25,23m	
3. Suporte: (x) cal e areia () outros		Técnica de relevo: () Modelagem manual (x) Reprodução em formas (x) Frisos e molduras de correr	
4. Composição: (x) Plano Único () Vários planos	6. Estilo Arquitetônico: Neoclássico	6.7. Função original do cômodo: salão de recepção	7. Materiais de Pintura: (x) Acrílica/PVA () Óleo () Douramento
			8. Cores : Rosa, Vermelho escuro e verde
Breve Descrição: Forro quadrado de composição simétrica com ornamento central simples, molduras laterais em frisos e pintura, arrematado nos quatro cantos por ornato em estuque de relevo, representando arranjo floral, o arranjo é encimado por acrotério estilizado de Palmetas. Roda forro com cimalha e pinturas em stêncil.		Estado da Conservação: (x) Bom () Regular () Ruim (x) Restaurado recentemente (2013) Ações realizadas: restauração de frisos com argamassa e recomposição de pintura em stêncil	
Alterações visíveis:			
() Manchas de Umidade () Sujidade () Descolamento () Micro-Fissuras		() Abaulamento () Desagregação () Lacuna () Outros	

Ornamentação Central

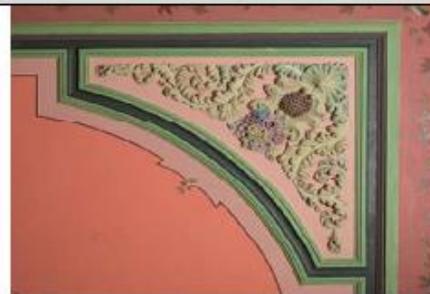


Ornato central circular em frisos de estuque, pintura stencil e relevos aplicados em folhas, concheados e flores. No centro do ornato está fixado um lustre em metal e vidro.

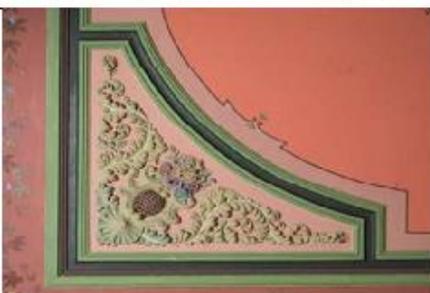
Ornamentação de Canto



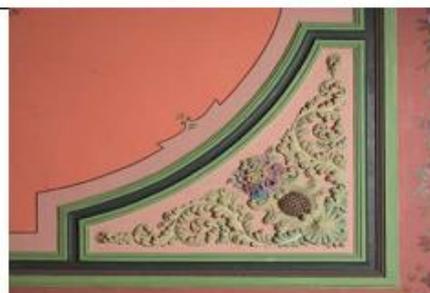
Cartela finalizada com arranjo floral de diversos tipos de flores, rosas, lírios, folhas de acanto encimada por acrotério estilizado de palmetas.



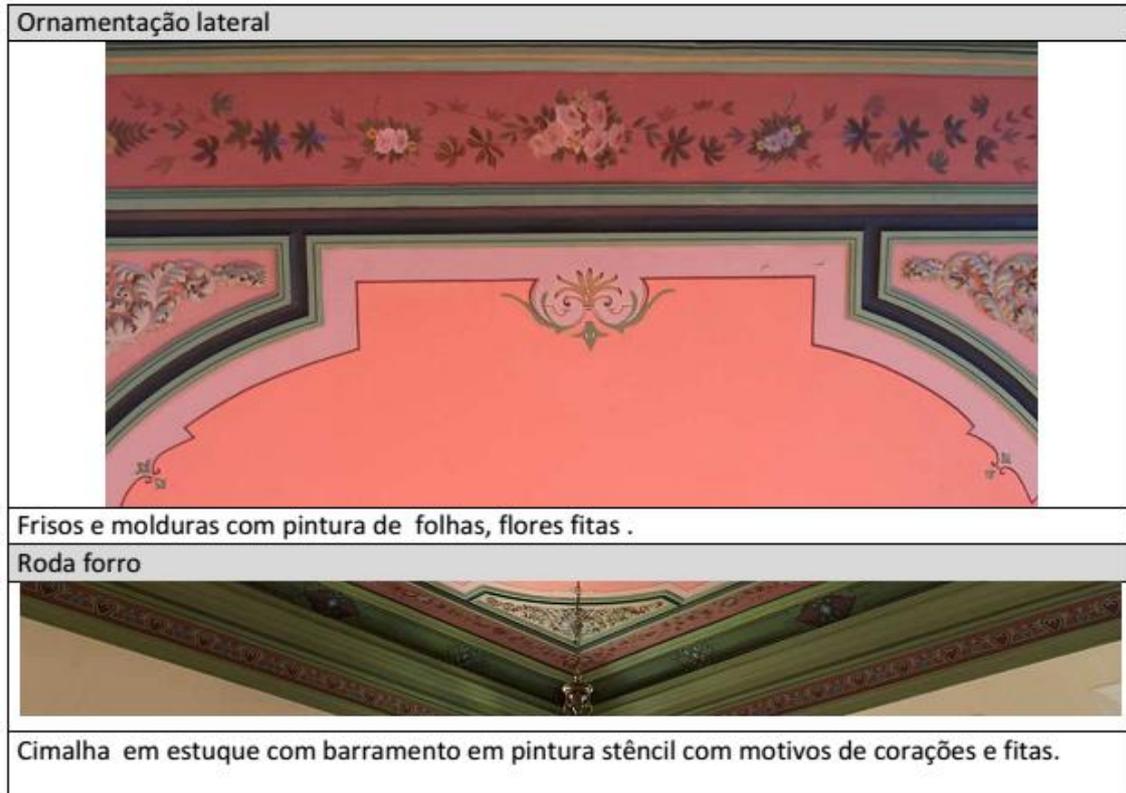
Cartela finalizada com arranjo floral de diversos tipos de flores, rosas, lírios, folhas de acanto encimada por acrotério estilizado de palmetas.



Cartela finalizada com arranjo floral de diversos tipos de flores, rosas, lírios, folhas de acanto encimada por acrotério estilizado de palmetas.



Cartela finalizada com arranjo floral de diversos tipos de flores, rosas, lírios, folhas de acanto encimada por acrotério estilizado de palmetas.



MUSEU CASA RUI BARBOSA	
FICHA DE LEVANTAMENTO N° FD002 – Sala Federação	
Revestimento de Teto Elemento: Forros Decorados/ Tipo: Estuque	
Preenchido por: Teresa Cristina	
Data: 01/12/2014	
Localização: <input type="checkbox"/> Térreo <input checked="" type="checkbox"/> 1° Pavimento <input type="checkbox"/> Sobrado	5. Elementos decorativos: <input checked="" type="checkbox"/> Pintura <input checked="" type="checkbox"/> Relevo
Cômodo: Sala Federação	5.1 Pinturas: <input type="checkbox"/> Pintura Lisa <input checked="" type="checkbox"/> Pintura estêncil <input type="checkbox"/> Pintura artística
1. Conformação: <input checked="" type="checkbox"/> Sanqueados <input type="checkbox"/> Abóbodas <input type="checkbox"/> Cúpulas	5.2 Relevos: <input checked="" type="checkbox"/> Florão Central <input type="checkbox"/> Guirlandas
2. Estrutura: <input checked="" type="checkbox"/> Fasquiado <input type="checkbox"/> Outros	<input checked="" type="checkbox"/> Flores e folhas <input type="checkbox"/> Concheados <input type="checkbox"/> Rendilhados <input checked="" type="checkbox"/> Vasos <input checked="" type="checkbox"/> Outros - Águias
3. Suporte: <input checked="" type="checkbox"/> Cal e areia <input type="checkbox"/> Outros	<input checked="" type="checkbox"/> Outros - Águias
4. Composição: <input checked="" type="checkbox"/> Plano Único <input type="checkbox"/> Vários planos	6. Estilo Arquitetônico: Neoclássico
	7. Função original do cômodo: Salão de festas
	Data: Não Encontrado Autores do projeto: Não Encontrado Executor: Não Encontrado
	Dimensão do Forro: A= 65,43m ² / P= 30,71m
	Técnica de relevo: <input type="checkbox"/> Modelagem manual <input checked="" type="checkbox"/> Reprodução em formas <input checked="" type="checkbox"/> Frisos e molduras de correr
	Técnica de pintura: <input checked="" type="checkbox"/> Acrílica/PVA <input type="checkbox"/> Óleo <input checked="" type="checkbox"/> Douramento
	Cores: Branco, Dourado e verde
Breve Descrição: Forro retangular simétrico com ornamento central em Florão de decoração em estuque de relevo, Molduras laterais em frisos e cartela em estuque com representação de uma águia, folhas e fitas. Os ornatos de canto são cartelas em estuque com vasos e flores.	Estado da Conservação: <input checked="" type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim <input checked="" type="checkbox"/> Restaurado recentemente (2013) Ações realizadas: Recolocação de trecho de ornato em estuque reproduzido por forma, consolidação de fissura e recomposição pictórica.
Alterações visíveis:	
<input type="checkbox"/> Manchas de Umidade <input type="checkbox"/> Sujidade <input type="checkbox"/> Descolamento <input checked="" type="checkbox"/> Micro-Fissuras	<input checked="" type="checkbox"/> Abaulamento <input type="checkbox"/> Desagregação <input type="checkbox"/> Lacuna <input type="checkbox"/> Outros

Ornamentação Central	
	
<p>Florão de gesso de inspiração naturalista, com folhas de acanto, festões, gregas e pequenos arranjos florais. No centro do ornado esta fixado um grande lustra em metal e vidro. O trecho central é delimitado por um friso denticulado retangular com cantos arredondados.</p>	
Ornamentação de Canto	
	
<p>Cartela em estuque de relevo representando um vaso central com flores e folhas. Trechos com aplicação de douramento. Arremate com frisos em relevo.</p>	<p>Cartela em estuque de relevo representando um vaso central com flores e folhas. Trechos com aplicação de douramento. Arremate com frisos em relevo.</p>
	
<p>Cartela em estuque de relevo representando um vaso central com flores e folhas. Trechos com aplicação de douramento. Arremate com frisos em relevo.</p>	<p>Cartela em estuque de relevo representando um vaso central com flores e folhas. Trechos com aplicação de douramento. Arremate com frisos em relevo.</p>

Ornamentação da Lateral maior



Toda a sanca é arrematada por um friso denticulado delimitando a estrutura ornamental do forro. Os trechos laterais são decorados com cartela de canto arredondado em frisos de estuque com ornato central em relevo representando um águia, o ornato e complementado por folhas, flores e fitas e possui douramento em pequenos trechos.

Ornamentação da Lateral menor



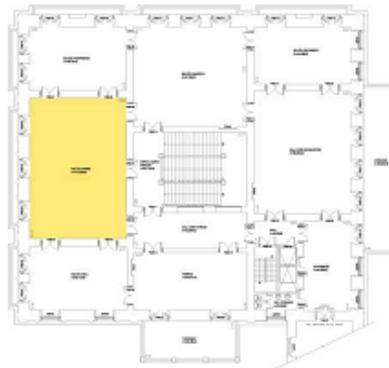
Cartela circular com frisos em relevo de folhas emoldurando uma figura de águia em relevo de estuque aplicado. Possui douramento em frisos finos.

Roda forro



O rodaforno é composto por cimalha e possui friso em folhas de acanto, frisos em denticulos e óculos e frisos em pintura stêncil. Os frisos possuem douramento em diversos trechos.

MUSEU REPUBLICA	
FICHA DE LEVANTAMENTO N° FD003- Salão Nobre	
Revestimento de Teto Elemento: Forros Decorados/ Tipo: Estuque	
Preenchido por: Teresa Cristina	
Data: 16/12/2014	
Localização: <input type="checkbox"/> Porão <input type="checkbox"/> Térreo <input checked="" type="checkbox"/> 1° Pavimento <input type="checkbox"/> Sobrado	5. Elementos decorativos: <input checked="" type="checkbox"/> Pintura <input type="checkbox"/> Relevo
Cômodo: Salão Nobre	5.1 Pinturas: <input type="checkbox"/> Pintura Lisa <input type="checkbox"/> Pintura estêncil <input checked="" type="checkbox"/> Pintura artística
1. Conformação: <input checked="" type="checkbox"/> Sanqueados <input type="checkbox"/> Abóbodas <input type="checkbox"/> Cúpulas	5.2 Relevos: <input type="checkbox"/> Florão Central <input type="checkbox"/> Guirlandas <input type="checkbox"/> Flores e folhas <input type="checkbox"/> Concheados <input checked="" type="checkbox"/> Rendilhados <input type="checkbox"/> Vasos <input type="checkbox"/> Outros
2. Estrutura: <input checked="" type="checkbox"/> Fasquiado <input type="checkbox"/> Outros	6. Estilo Arquitetônico: Eclético
3. Suporte: <input checked="" type="checkbox"/> Cal e areia <input type="checkbox"/> Outros	7. Função original do cômodo: Salão Nobre
4. Composição: <input checked="" type="checkbox"/> Plano Único <input type="checkbox"/> Vários planos	Técnica de relevo: <input type="checkbox"/> Modelagem manual <input checked="" type="checkbox"/> Reprodução em formas <input checked="" type="checkbox"/> Frisos e molduras de correr
	Técnica de pintura: <input type="checkbox"/> Acrílica/PVA <input checked="" type="checkbox"/> Óleo <input checked="" type="checkbox"/> Douramento
	Cores: Branco, dourado e pintura artística
Breve Descrição: Técnica: Estuques com pintura artísticas, ornamentação: figuras de anjos, mísulas, folhas de acanto	Estado da Conservação: <input checked="" type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim <input type="checkbox"/> Restaurado recentemente Ações realizadas:
Alterações visíveis:	
<input type="checkbox"/> Manchas de Umidade <input checked="" type="checkbox"/> Sujidade <input type="checkbox"/> Descolamento <input type="checkbox"/> Micro-Fissuras	<input type="checkbox"/> Abaulamento <input type="checkbox"/> Desagregação <input type="checkbox"/> Lacuna <input type="checkbox"/> Outros



Ornamentação Central



Ornamentação central composta de painel em pintura artística emoldurado por flores e frutas

Ornamentação de Canto



Ornamentação de canto composta por florão em folhas de acanto, estátuas e painel em pintura artística com douramento

Ornamentação lateral



Ornamentação lateral por frisos em estuque e painel em pintura artística com douramento

Rodaforro	
	
Rodaforro apresenta pequenos painéis ladeados por mísulas	
Outros Detalhes	
	
Moldura em flores e frutas	Estátua de menino



NOTAS E REFERÊNCIAS

¹ Para mais informações acessar: <http://casaruibarbosa.gov.br/conservacaopreventiva>

² Princípios para a Documentação de Monumentos, Conjuntos Urbanos e Sítios (Texto ratificado pela 11^a Assembléia Geral do ICOMOS, realizada em Sofia, Bulgária, 5-9 Outubro de 1996)

³ KLUPPEL, G. *Manual da Conservação Preventiva*. Ministério da Cultura: Brasília, 1998.

⁴ MALTA, M. *Décor e salteado: a decoração de interiores em fins do século XIX e as orientações dos manuais para o lar*. III Encontro Luso-Brasileiro de Museus e Casas. Fundação casa Rui Barbosa: Rio de Janeiro, 2014.

⁵ MALTA, M. MENDONÇA, I. *Casas Senhoriais Rio - Lisboa e seus interiores, Estuques Decorativos em palácios da região de Lisboa; encomendadores, artistas e fontes de inspiração*. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Universidade Nova Lisboa, Fundação Ricardo do Espírito Santo Silva: Rio de Janeiro, 2014.

⁶ MENDONÇA, I. *Estuques Decorativos evolução das formas (século XVI a XIX)*. Editora Nova Terra: Lisboa, 2009.

⁷ PINTO, M; Os estuques no século XX no Porto, o oficina Baganha. Editora Citar/ Universidade Católica do Porto: Porto, 2008.

⁸ ROZISKY, C. *Inventário da Arte Decorativa: forros de estuque em relevo em Pelotas, 1876/1911*. Universidade Federal de Pelotas, Instituto de Ciência Humanas, Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural. Pelotas, 2014

⁹ VASCONCELOS, Flório de. Os estuques do Porto. Porto: Câmara Municipal do Porto. 1997.

¹⁰ VIEIRA, E. *Técnicas tradicionais do estuque em revestimentos interiores portugueses: história e tecnologia aplicada a conservação e restauração*. Universidade Politécnica de Valencia – Faculdade de Belas Artes, Departamento de Conservação e Restauração de Bens Culturais: Espanha,



CLAUDIA S. RODRIGUES DE CARVALHO

Arquiteta pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UFRJ, mestre pelo PROARQ-FAU/UFRJ, na área de concentração Conforto Ambiental. Doutora pelo Programa de Pós-graduação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP, Departamento de História da Arquitetura e Estética do Projeto. É tecnologista sênior da Fundação Casa de Rui Barbosa e atualmente coordena as ações para preservação arquitetônica do Museu, no Centro de Memória e Informação. É líder do grupo de pesquisa Conservação Preventiva de Edifícios e Sítios Históricos (CNPQ FCRB) e coordena a linha de pesquisa Estratégias de Conservação Preventiva para Edifícios Históricos que abrigam Coleções.

PATRICIA CAVALCANTE CORDEIRO

Arquiteta e Urbanista graduada pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UFRJ, possui Especialização em Restauro Arquitetônico e Gestão pela UNESA e Mestrado pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP, Departamento de História da Arquitetura e Estética do Projeto na linha de pesquisa História e Preservação da Arquitetura. É Bolsista do Núcleo de Preservação Arquitetônica do CMI/FCRB e membro do grupo de pesquisa Conservação Preventiva de Edifícios e Sítios Históricos (CNPQ FCRB).

TERESA CRISTINA MENEZES DE OLIVEIRA

Arquiteta e Urbanista graduada pela Universidade Santa Úrsula, possui Especialização em Conservação e Restauro pelo CECRE/UFBA, Mestrado em Arquitetura e Urbanismo com ênfase em Conservação e Restauro, na área de tecnologia dos materiais pela UFBA. Atualmente é doutoranda da Universidade

Católica do Porto, na Escola de Artes na área de conservação e Restauro de bens culturais. Foi bolsista do Núcleo de Preservação Arquitetônica do CMI/FCRB. Professora assistente, da Universidade Santa Úrsula.